

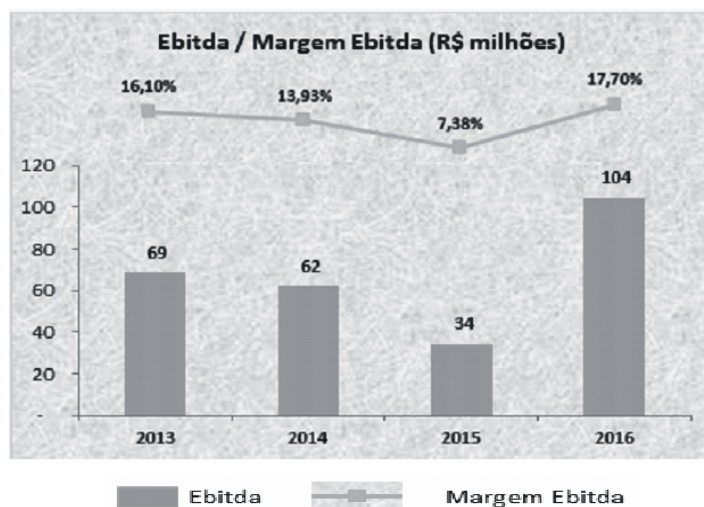


## GRANDE MOINHO CEARENSE S.A.

CNPJ/MF nº 07.199.805/0001-55

### RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, a Administração do Grande Moinho Cearense S.A. apresenta as demonstrações contábeis relativas ao exercício findo de 2016, elaboradas na forma da legislação societária vigente e nas práticas contábeis adotadas pelo Brasil, incluindo as atualizações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). Em um ano de grandes desafios para o Brasil, em função da continuidade da crise econômica e política, tendo o PIB (Produto Interno Bruto) caído pelo segundo ano consecutivo, a taxa de desemprego atingindo 12%, a dívida pública da união subindo 11,4%, alcançando R\$ 3,11 trilhões, associado à manutenção da elevada taxa de juros (SELIC) de 13,75% a.a., a economia apresentou alguns índices macroeconômicos que representam melhora, tais como a taxa de câmbio, com a apreciação do Real frente ao Dólar ao longo do exercício de 2016, mantendo moderada volatilidade durante o 2º semestre e a redução dos índices de inflação, alcançando 6,28% a.a. medida pelo IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), com forte tendência de queda ao longo de 2017, devendo alcançar o centro da meta definido pelo BACEN. Para as operações da empresa, o primeiro trimestre de 2016 foi bastante difícil, repetindo o último trimestre de 2015, entretanto, com ousada estratégia de buscar uma qualidade diferenciada em seus produtos, a forte determinação de redução de custos e despesas que teve início no exercício anterior e a busca por mercados em que a empresa não atuava antes ou de forma mais comedida por falta de produção, isso foi sendo perseguido e de certa forma alcançado, face investimentos realizados na modernização e ampliação do parque industrial em 50%, com elevados recursos sendo alocados, superiores a R\$ 95 milhões, como havíamos comentado nas DFs de 2015. O 2º semestre de 2016 foi bem favorável aos negócios de farinha de trigo para panificação de uma forma geral na Região Nordeste e a empresa, com a mais alta qualidade dos seus produtos, reconhecido pelos consumidores, pode alcançar resultados muito bons para um ano que se apresentou difícil para vários setores da economia, inclusive para o setor que a empresa está inserida, o do agronegócio. Observa-se que a empresa fabrica somente farinhas de trigo para utilização nos mais variados segmentos alimentícios, destacando-se a panificação como seu principal mercado consumidor, não sendo, portanto, uma empresa voltada para o consumo massificado em grandes redes varejistas. **DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO** - A seguir apresentaremos comentários sobre o desempenho operacional e financeiro do Grande Moinho Cearense S/A em comparação ao exercício anterior (2015) e perspectivas futuras do negócio. **RECEITA LÍQUIDA OPERACIONAL** - A Receita Líquida Operacional cresceu 27,1%, alcançando R\$ 589,6 milhões, fruto do aumento das vendas das farinhas, misturas para bolos e farelo de trigo. **EBITDA** - O EBITDA da empresa cresceu 204,9% fruto das ações tomadas para a redução dos custos e das despesas, não ocorrências de despesas extraordinárias e aumento da atividade operacional e comercial da empresa, alcançando o montante de R\$ 104,4 milhões. **MARGEM EBITDA** - Alcançando 17,7% no ano de 2016, a margem EBITDA da empresa cresceu 140% em comparação com o exercício anterior.



**LUCRO LÍQUIDO** - Houve significativo crescimento, de 111,5% do Lucro Líquido da companhia no exercício de 2016, alcançando R\$ 88,6 milhões. **DESPESAS C/ VENDAS X RECEITA LÍQUIDA** - Para um crescimento da Receita Líquida de 27,1%, as Despesas com Vendas cresceram somente 3,83%, alcançando 14,65% da Receita Líquida. Podemos observar que o crescimento das despesas com vendas foi inferior à inflação anual de 2016 e muito inferior ao incremento da Receita Líquida, fruto das ações que a empresa adotou ao longo do exercício findo de 2016. **DESPESAS ADMINISTRATIVAS X RECEITA LÍQUIDA** - As Despesas Administrativas representaram 6,54% da Receita Líquida e da mesma forma, o esforço pela otimização das equipes de trabalho e o olho atento à redução de custos e despesas, de forma ampla, perseguido ao longo do exercício de 2016, resultaram na redução de aproximadamente 4,7% nas Despesas Administrativas frente ao exercício anterior de 2015, destacando que a inflação medida pelo IPCA foi de 6,28% a.a. e que a Receita Líquida da empresa cresceu 27,1% se compararmos com 2015.

#### TAXA COMPOSTA DE CRESCIMENTO ANUAL – CAGR

R\$ Mil	2013	2014	2015	2016	Cresc. 2013 - 2016	CAGR 2013 - 2016
Receita Bruta	510.789	522.455	545.518	678.000	133%	7,34%
Receita Líquida	432.782	445.048	463.951	589.619	136%	8,04%
Impostos s/Vendas	67.532	63.820	64.850	71.361	106%	1,39%
Lucro Operacional	71.815	66.167	68.479	102.451	143%	9,29%
Lucro Líquido	59.868	51.994	41.896	88.604	148%	10,30%
EBITDA	69.658	61.989	34.232	104.357	150%	10,63%

Podemos observar uma consistência nos principais indicadores acima relacionados, medido pela CAGR, que traduz o trabalho da Administração da Empresa na Gestão do Patrimônio dos Acionistas, na rentabilização dos investimentos alocados, nos recursos disponibilizados e no capital de giro empregado, como também no conhecimento do negócio de Moagem de Trigo e principalmente por entender o que o Mercado Consumidor está disposto a comprar e levar para a sua casa, aquilo que se traduz em produtos da mais alta qualidade produzidos pela empresa. Desta forma, agradecemos aos Acionistas pelo apoio e pela confiança depositada nos administradores da Companhia, aos Clientes que honraram a empresa, o qual fará o máximo para atendê-los com produtos da mais alta qualidade ao longo do ano de 2017 e nos próximos anos, aos Fornecedores, sempre dispostos a atender às demandas, às Instituições Financeiras, parceiras no dia a dia e nas demandas por linhas de crédito e aos Colaboradores pela dedicação, comprometimento, empenho e forte espírito de equipe profissional demonstrado ao longo do exercício findo de 2016, que somados ao dinamismo e entusiasmo demonstrados, contribuíram para que o desafiador ano trouxesse resultados muito satisfatórios para a empresa. As informações não financeiras da Companhia e de suas controladas, assim como as expectativas da Administração quanto ao seu desempenho futuro e de suas controladas, não foram auditadas pela Ernst & Young.

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015 (Valores expressos em milhares de reais)					DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS ABRANGENTES EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015 (Valores expressos em milhares de reais)															
Notas	Controladora		Consolidado		Controladora e Consolidado															
	2016	2015	2016	2015	2016	2015	2016	2015												
<b>Ativo</b>					<b>Resultado do exercício</b>															
<b>Circulante</b>					<b>Lucro líquido do exercício</b>															
Caixa e equivalentes de caixa	5	2.484	3.327	23.876	5.326	88.604			41.896											
Aplicações financeiras	6	159.979	116.338	166.304	124.238															
Contas a receber de clientes	7	54.721	52.615	54.721	52.615															
Estoques	8	60.850	40.828	60.850	40.828															
Imposto a recuperar	9	13.180	21.229	13.180	21.229															
Outros créditos		3.039	2.012	3.039	2.012															
Despesas antecipadas		1.738	2.297	1.738	2.297															
<b>Total do ativo circulante</b>		<b>295.991</b>	<b>238.646</b>	<b>323.708</b>	<b>248.545</b>															
<b>Não circulante</b>					<b>Resultados abrangentes</b>															
Partes relacionadas	16	19.947	-	-	-	Diferenças cambiais de conversão de controladas no exterior			(1.591)	18.060										
Imposto a recuperar	9	14.717	17.162	14.717	17.162	Total do resultado abrangente do exercício			87.013	59.956										
Outros créditos		3.526	3.552	3.526	3.552	As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.														
Investimentos	10	11.054	12.592	3.284	2.693	<b>DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA - MÉTODO INDIRETO EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015</b> (Valores expressos em milhares de reais)														
Imobilizado	11	270.812	282.543	270.812	282.543	<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>														
Intangível		898	293	898	293	Lucro líquido do exercício				88.604	41.896									
<b>Total do ativo não circulante</b>		<b>320.954</b>	<b>316.142</b>	<b>293.237</b>	<b>306.243</b>	Ajustes por:														
<b>Total do ativo</b>		<b>616.945</b>	<b>554.788</b>	<b>616.945</b>	<b>554.788</b>	Depreciação e amortização				17.751	5.596	17.751	31.175							
<b>Passivo</b>					<b>Resultados de exercícios anteriores</b>															
<b>Circulante</b>					<b>Juros sobre empréstimos e financiamentos</b>				(2.916)	437	(2.916)	1.401								
Financiamentos e empréstimos	12	13.999	14.888	13.999	14.888	Resultado de variação cambial				-	(11.781)	1.370	(1.791)							
Fornecedores		19.955	3.576	19.955	3.576	Provisão (reversão) para redução ao valor recuperável das contas a receber				3.094	(697)	3.094	(697)							
Impostos e contribuições a recolher	13	5.583	5.019	5.583	5.019	Resultado na venda de ativos imobilizados				443	5.453	443	152.755							
Salários e férias a pagar		2.121	1.936	2.121	1.936	Rendimentos de aplicações financeiras				(15.526)	(11.778)	(15.321)	(6.963)							
Dividendos		11.283	7.837	11.283	7.837	Resultado de equivalência patrimonial				(41)	18.395	(579)	501							
Imposto de renda e contribuição social		1.040	239	1.040	239	<b>Variações nos ativos e passivos</b>				91.409	47.521	92.446	218.277							
Outras contas a pagar		4.848	2.622	4.848	2.622	<b>(Aumento) redução em contas a receber, outros créditos e despesas antecipadas</b>				(5.642)	(6.639)	(5.642)	(6.639)							
<b>Total do passivo circulante</b>		<b>58.829</b>	<b>36.117</b>	<b>58.829</b>	<b>36.117</b>	<b>(Aumento) redução nos estoques</b>				(20.022)	3.659	(20.022)	3.659							
<b>Não circulante</b>					<b>(Aumento) redução nos impostos a recuperar</b>				10.494	535	10.494	535								
Financiamentos e empréstimos	12	73.074	86.804	73.074	86.804	<b>(Aumento) redução em partes relacionadas</b>				(19.947)	-	-	-							
Partes relacionadas	16	1.188	1.188	1.188	1.188	<b>Aumento (redução) em fornecedores</b>				16.379	(263)	16.379	(263)							
Impostos e contribuições a recolher	13	534	534	534	534	<b>Aumento (redução) em impostos e contribuições a pagar</b>				564	(13.977)	564	(13.977)							
Outros débitos		188	188	188	188	<b>Aumento em provisão para salários e férias a pagar</b>				185	259	185	259							
<b>Total do passivo não circulante</b>		<b>74.984</b>	<b>88.714</b>	<b>74.984</b>	<b>88.714</b>	<b>Aumento (redução) em I.R. e contribuição social a pagar</b>				801	(281)	801	(281)							
<b>Patrimônio líquido</b>					<b>Aumento (redução) em contas a pagar e provisões</b>				2.226	(2.688)	2.226	(2.688)								
Capital social	17	270.541	237.396	270.541	237.396	<b>Caixa líquido proveniente das atividades operacionais</b>				76.447	28.126	97.431	198.882							
Ações em tesouraria		(4.147)	(4.147)	(4.147)	(4.147)	<b>Fluxos de caixa das atividades de investimentos</b>				(275.736)	(272.361)	(275.736)	(285.291)							
Reservas de capital		11.804	11.804	11.804	11.804	Aplicações financeiras				(275.736)	(272.361)	(275.736)	(285.291)							
Reservas de lucros		124.044	102.423	124.044	102.483	Resgates de aplicações financeiras				247.621	251.300	247.621	303.398							
Ajustes de avaliação patrimonial		80.890	82.481	80.890	82.421	Aquisição de imobilizado				(6.299)	(177.259)	(6.299)	(238.180)							
<b>Total do patrimônio líquido</b>		<b>483.132</b>	<b>429.957</b>	<b>483.132</b>	<b>429.957</b>	Aquisição de intangível				(769)	(92)	(769)	(92)							
<b>Total do passivo</b>		<b>616.945</b>	<b>554.788</b>	<b>616.945</b>	<b>554.788</b>	Aplicação (redução) em investimentos				(12)	126.963	(12)	-							
As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.					Ganhos e perdas na conversão de investimentos				-	32.760	(1.591)	48.416								
<b>DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015</b> (Valores expressos em milhares de reais)					Caixa líquido usado nas atividades de investimento				(35.195)	(38.689)	(36.786)	(171.749)								
					Fluxos de caixa das atividades de financiamentos				Aumento de capital em controladas				-	3.984	-	-				
					Receita líquid.de vendas				589.619	463.951	589.619	463.951	Captação de empréstimos e financiamentos				7.232	61.868	7.232	61.868
					Custos dos produtos vendidos				(379.171)	(337.895)	(379.171)	(337.895)	Pagamento de empréstimos e financiamentos				(18.935)	(6.005)	(18.935)	(39.057)
					Lucro bruto				210.448	126.056	210.448	126.056	Distribuição de dividendos				(30.392)	(72.610)	(30.392)	(72.610)
					Receitas (despesas) operacionais				(86.359)	(65.476)	(86.359)	(65.476)	Caixa líquido usado nas atividades de financiamento				(42.095)	(12.763)	(42.095)	(49.799)
					Despesas administrativas e gerais				(38.585)	(31.835)	(38.585)	(39.680)	<b>(Redução) aumento do caixa e equivalentes de caixa antes da variação cambial</b>				(843)	(23.326)	18.550	(22.666)
					Outras receitas operacionais, líquidas				1.056	18.299	728	14.835	Demonstração do aumento (redução) do caixa e equivalentes de caixa				3.327	26.653	5.326	27.992
					Resultado de equivalência patrimonial				41	(18.395)	579	(501)	No início do exercício				2.484	3.327	23.876	5.326
					Resultado antes das receitas financeiras líquidas e impostos				(123.847)	(97.407)	(123.637)	(90.822)	No fim do exercício				(843)	(23.326)	18.550	(22.666)
					Despesas financeiras				(13.721)	(9.605)	(16.170)	(22.779)	As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.							
					Receitas financeiras				29.612	31.040	31.851	37.629								
					Resultado financeiro				15.891	21.435	15.681	14.850								
					Lucro antes do I.R. e da contribuição social				102.492	50.084	102.492	50.084								
					I.R. e contribuiç.social				(13.888)	(8.188)	(13.888)	(8.188)								
					Lucro líquido do exercício				88.604	41.896	88.604	41.896								

**DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO EXERCÍCIOS  
FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015** (Valores expressos em milhares de reais)

	Reserva de Capital		Reservas de lucros				Ajuste de avaliação patrimonial	Lucros acumulados	Total
	Capital social	Ações Tesouraria	Ágio	Legal	Incentivos fiscais	Retenção de lucros			
Saldos em 31 de dezembro de 2014	207.699	(4.147)	11.804	16.459	30.100	116.364	64.421	-	442.700
Aprovação dos dividendos adicionais propostos									
Aumento de capital (ver Nota 17)	29.697	-	-	-	(29.697)	-	-	-	-
Resultados abrangentes									
Variações cambiais sobre investimentos no exterior	-	-	-	-	-	-	19.687	-	19.687
Reclassificação de ajuste de avaliação patrimonial	-	-	-	-	-	1.627	(1.627)	-	-
Dividendos distribuídos	-	-	-	-	-	(72.610)	-	-	(72.610)
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	41.896	41.896
Destinações:									
Reserva legal	-	-	-	2.095	-	-	-	(2.095)	-
Reserva de incentivos fiscais	-	-	-	-	32.939	-	-	(32.939)	-
Dividendos obrigatórios	-	-	-	-	-	-	-	(1.716)	(1.716)
Retenção de lucros	-	-	-	-	-	5.146	-	(5.146)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2015	237.396	(4.147)	11.804	18.554	33.342	50.527	82.481	-	429.957
Aprovação dos dividendos adicionais propostos									
Aumento de capital (ver Nota 17)	33.145	-	-	-	(33.145)	-	-	-	-
Resultados abrangentes									
Variações cambiais sobre investimentos no exterior	-	-	-	-	-	-	(1.591)	-	(1.591)
Dividendos distribuídos	-	-	-	-	-	(23.500)	-	-	(23.500)
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	88.604	88.604
Destinações:									
Reserva legal	-	-	-	4.430	-	-	-	(4.430)	-
Reserva de incentivos fiscais	-	-	-	-	42.820	-	-	(42.820)	-
Dividendos obrigatórios	-	-	-	-	-	-	-	(10.338)	(10.338)
Retenção de lucros	-	-	-	-	-	31.016	-	(31.016)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2016	270.541	(4.147)	11.804	22.984	43.017	58.043	80.890	-	483.132

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015**  
(Valores expressos em milhares de reais)

**1. Contexto operacional** - O Grande Moinho Cearense S.A. ("Companhia") é uma sociedade anônima de capital fechado domiciliada no Brasil. O endereço registrado do escritório da Companhia é Av. Vicente de Castro nº 6.043 - Esplanada do Mucuripe, Fortaleza, Ceará. A Companhia, com sede em Fortaleza - Ceará, fundada em 2 de junho de 1959, vem produzindo e comercializando desde 1963 farinhas de trigo, farelo e remoído de trigo para atender às indústrias de panificação, massas, biscoitos e ração animal das Regiões Nordeste e Norte do Brasil, foco da sua atuação comercial e para isso dispõe de Centros de Distribuição - CDs, estrategicamente localizados nas Cidades de Juazeiro do Norte - CE, Teresina - PI, Jaboatão dos Guararapes - PE, Manaus - AM, Ananindeua - PA, Timon - MA e Salvador - BA.

**2. Base de preparação - Declaração de conformidade** - As presentes demonstrações contábeis individuais e consolidadas foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP), as quais abrangem a legislação societária, os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). A emissão das demonstrações contábeis individuais e consolidadas foi autorizada para emissão pela Diretoria da Companhia em 30 de março de 2017.

**Base de mensuração** - As demonstrações contábeis individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico, exceto quando de outra forma indicado. **Moeda funcional e moeda de apresentação** - Estas demonstrações contábeis individuais e consolidadas são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações financeiras apresentadas em milhares de Reais foram arredondadas para o valor mais próximo, exceto quando indicado de outra forma. **Uso de estimativas e julgamentos** - A preparação das demonstrações contábeis individuais e consolidadas de acordo com as normas CPC exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados futuros podem divergir dessas estimativas. Estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no exercício em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados. As informações sobre julgamentos realizados na aplicação das políticas contábeis que tem efeitos significativos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas estão incluídas nas Notas 3 - "Controlada em conjunto" e 10 - "Informações das investidas". Ativos e passivos sujeitos a estimativas e premissas incluem valor residual e vida útil dos bens do ativo imobilizado, provisão para redução ao valor recuperável de contas a receber, estoques, imobilizado e intangível, provisão para contingências e mensuração de instrumentos financeiros.

**3. Principais políticas contábeis** - As principais práticas contábeis aplicadas na preparação dessas demonstrações contábeis individuais e consolidadas estão definidas a seguir. Essas práticas foram aplicadas de modo consistente no exercício anterior apresentado. O resumo das principais políticas contábeis adotadas pela Companhia e suas controladas é como segue: Base de consolidação - *Controladas* - Nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas as informações financeiras foram elaboradas utilizando a mesma data base das demonstrações encerradas, consistentes com as políticas contábeis da Companhia. Nas demonstrações contábeis individuais da controladora as informações financeiras de controladas e controladas em conjunto, assim como as coligadas, são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial. *Controlada em conjunto* - Nas demonstrações contábeis individuais da Companhia as informações financeiras da controlada em conjunto são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial, conforme requerido pelo CPC 19. Assim, não é realizada a consolidação proporcional de resultado e de ativos líquidos, e os saldos ou resultados de transações entre a controladora e a controlada em conjunto não são eliminados. A Tergran - Terminal de Grãos de Fortaleza Ltda. é o único empreendimento controlado em conjunto (joint venture) que a Companhia participa. Seu controle é compartilhado com as empresas J.Macêdo S.A. e M. Dias Branco S.A. Indústria e Comércio de Alimentos na proporção de 33,33% para cada acionista. Esta empresa é encarregada da descarga e da armazenagem de trigo no Porto de Fortaleza, cujo objeto social é a exploração da atividade portuária. *Relação de entidades controladas* - Segue abaixo lista das empresas controladas da Companhia:

**Participação acionária %**

**País 2016 2015**

North Mills Holdings Corporation Ilhas Cayman 100 100

Tergran - Term. Grãos de Fortaleza Ltda. Brasil 33,33 33,33

Moeda estrangeira - *Transações e saldos em moeda estrangeira* -

Transações em moeda estrangeira são convertidas para a respectiva moeda funcional da Companhia pelas taxas de câmbio nas datas das transações. Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data de apresentação são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio apurada naquela data. As diferenças de moedas estrangeiras resultantes na conversão são reconhecidas no resultado. *Operação no exterior* - Os ativos e passivos de operações no exterior foram convertidos para Real às taxas de câmbio na data de fechamento do balanço e as diferenças decorrentes de conversão de moeda foram reconhecidas no resultado do exercício. As receitas e despesas de operações no exterior são convertidas em Real (moeda funcional da Companhia) às taxas de câmbio apuradas nas datas das transações. As diferenças de moedas estrangeiras geradas na conversão para moeda de apresentação das controladas no exterior são reconhecidas em outros resultados abrangentes e acumuladas em ajustes de avaliação patrimonial no patrimônio líquido. Redução ao valor recuperável *Ativos financeiros* - A Companhia analisa na data de cada demonstração financeira se existem evidências objetivas que determinem se o valor contábil de um ativo financeiro, ou grupo de ativos financeiros, não será



recuperado. Caso se identifiquem tais evidências, a Companhia estima o valor recuperável de cada ativo ou grupo de ativos. Essas evidências devem refletir que um evento de perda teve um efeito negativo aos fluxos de caixa futuros projetados e que podem ser estimados de uma maneira confiável. A evidência objetiva de que os ativos financeiros perderam valor, pode incluir o não pagamento ou atraso no pagamento por parte do devedor, a renegociação do valor devido à Companhia e suas controladas sobre condições de que a Companhia e suas controladas não considerariam em outras transações, indicações de que o devedor ou emissor entrará em processo de falência, ou o desaparecimento de um mercado ativo para um título. A administração efetua provisão para valor recuperável de contas a receber com base em títulos em aberto vencidos há mais de 150 dias em 2016. *Ativos não financeiros* - A Administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos, com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas, que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Caso haja evidências e o valor contábil líquido exceder o valor recuperável, é constituída provisão para desvalorização ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável.

*Benefícios de curto prazo a empregados* - Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são mensuradas em uma base não descontada e são incorridas como despesas conforme o serviço relacionado seja prestado. O passivo é reconhecido pelo montante esperado a ser pago para os planos de bonificação em dinheiro ou participação nos lucros de curto prazo, se a Companhia e suas controladas têm uma obrigação legal ou construtiva presente de pagar esse valor em função de serviço passado prestado pelo empregado, e a obrigação possa ser estimada de maneira confiável. Em 2016 e 2015, a Companhia não pagou a suas pessoas chave da Administração remuneração nas categorias de: a) benefícios de longo prazo; b) benefícios de rescisão de contrato de trabalho; c) benefícios de pós emprego; e d) remuneração baseada em ações. Reconhecimento de receita - A receita operacional da venda de produtos no curso normal das atividades é medida pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. A receita operacional é reconhecida quando os riscos e benefícios mais significativos inerentes à propriedade dos bens foram transferidos para o comprador, for provável que os benefícios econômicos financeiros fluirão para a Companhia, de que os custos associados e a possível devolução de mercadorias possam ser estimados de maneira confiável, de que não haja envolvimento contínuo com os bens vendidos e de que o valor da receita operacional possa ser mensurado de maneira confiável. Caso seja provável que descontos serão concedidos e o valor possa ser mensurado de maneira confiável, então o desconto é reconhecido como uma redução da receita operacional conforme as vendas são reconhecidas.

**4. Normas e interpretações ainda não adotadas - IFRS 9 - Instrumentos Financeiros** - A IFRS 9, publicada em julho de 2014, substitui as orientações existentes na IAS 39 Financial Instruments: Recognition and Measurement (Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração). A IFRS 9 inclui orientação revista sobre a classificação e mensuração de instrumentos financeiros, incluindo um novo modelo de perda esperada de crédito para o cálculo da redução ao valor recuperável de ativos financeiros, e novos requisitos sobre a contabilização de hedge. A norma mantém as orientações existentes sobre o reconhecimento e desreconhecimento de instrumentos financeiros da IAS 39. A IFRS 9 é efetiva para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2018, com adoção antecipada permitida. *IFRS 15 - Receitas de Contratos com Clientes* - A IFRS 15, emitida em maio de 2014, estabelece um novo modelo constante de cinco passos que será aplicado às receitas originadas de contratos com clientes. Segundo a IFRS 15, as receitas são reconhecidas em valor que reflete a contraprestação à qual uma entidade espera ter direito em troca da transferência de mercadorias ou serviços a um cliente. Os princípios na IFRS 15 contemplam uma abordagem mais estruturada para mensurar e reconhecer receita. A norma da nova receita é aplicável a todas as entidades e substituirá todas as atuais exigências de reconhecimento de receita, nos termos da IFRS. Uma aplicação retrospectiva total ou modificada é exigida para períodos anuais que tenham início em 1º de janeiro de 2018 ou após essa data, sendo permitida adoção antecipada, em análise no Brasil. A Companhia está atualmente avaliando o impacto da IFRS 15 e planeja adotar uma nova norma sobre a efetiva data de entrada em vigor. Não existem outras normas e interpretações emitidas e ainda não adotadas que possam, na opinião da Administração, ter impacto significativo no resultado ou no patrimônio divulgado pela Companhia.

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Caixa	47	80	47	80
Depósitos bancários à vista	-	353	21.392	2.354
Aplicações financeiras	2.437	2.894	2.437	2.892
Total de caixa e equivalentes de caixa	2.484	3.327	23.876	5.326

Caixa e equivalentes incluem caixa, saldos positivos em contas bancárias e aplicações financeiras resgatáveis no prazo de 90 dias a contar da data do balanço, e com risco insignificante de mudança de seu valor de mercado. Esses investimentos são avaliados ao custo, acrescidos de juros até a data do balanço, e marcados a mercado, sendo o ganho ou a perda registrada no resultado do exercício.

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Fundo de investimento	159.979	116.338	159.979	116.338
Ações	-	-	6.325	7.900
Total	159.979	116.338	166.304	124.238

O fundo de investimento é uma aplicação financeira de renda fixa cujos mandatos buscam rentabilidade superior a 103% do Certificado de Depósito Interbancário (CDI). Em 2016, esses investimentos renderam 101,50% do CDI (96,05% do CDI em 2015). As aplicações financeiras em fundos de investimentos estão classificadas como ativos financeiros mensurados pelo valor justo tendo seus ganhos ou perdas registradas diretamente contra resultado. As aplicações financeiras em ações de companhias listadas em bolsa de valores são classificadas como disponíveis para venda e a variação do seu valor justo é classificada como ajuste de avaliação patrimonial, quando material.

#### 7. Contas a receber de clientes

	Controladora e consolidado	
	2016	2015
Duplicatas a receber de clientes - no país	62.587	57.387
Redução ao valor recuperável de contas a receber	(7.866)	(4.772)
Total	54.721	52.615

Composição por idade de vencimento

	Controladora e consolidado	
	2016	2015
Contas a receber - A vencer	48.693	43.628
Contas a receber - Vencidas		
De 1 a 30 dias	4.027	5.061
De 31 a 60 dias	1.037	479
De 61 a 90 dias	403	694
De 91 a 150 dias	748	945
Acima de 151 dias	7.679	6.580
Total	62.587	57.387

A redução do valor recuperável foi constituída tomando como base os títulos em aberto vencidos há mais de 150 dias em 2016 e 2015. Movimentação da provisão para redução ao valor recuperável de contas a receber está conforme abaixo:

	Controladora e consolidado	
	2016	2015
Saldo em 1º de janeiro de 2015		(5.469)
Constituição de provisão		(696)
Reversão/baixas		1.393
Saldo em 31 de dezembro de 2015		(4.772)
Constituição de provisão		(3.094)
Reversão/baixas		-
Saldo em 31 de dezembro de 2016		(7.866)

*Ajuste a valor presente* - O prazo médio de recebimento é em torno de 29 dias (34 dias em 2015). A Administração da Companhia entende que o efeito do ajuste a valor presente nas demonstrações da Companhia é imaterial e, por isso, não foi registrado. **8. Estoques** Os estoques são mensurados pelo custo médio, acrescido de gastos incorridos na aquisição, custos de produção e transformação e outros custos incorridos em trazê-los às suas localizações e condições existentes. No caso dos produtos em elaboração, o custo inclui uma parcela dos custos gerais de fabricação com base na capacidade operacional normal.

	Controladora e consolidado	
	2016	2015
Produtos acabados	4.568	7.024
Matérias-primas	52.799	31.943
Matérias de embalagens e almoxarifado	3.483	1.861
Total	60.850	40.828

A Administração da Companhia não identificou itens relacionados à provisão para obsolescência no exercício findo em 31 de dezembro de 2016.

#### 9. Impostos a recuperar

	Controladora e consolidado	
	2016	2015
ICMS a recuperar (a)	13.479	22.400
PIS e COFINS (b)	9.287	12.616
IRPJ (c)	5.131	-
Outros impostos	-	3.375
Total de impostos a recuperar	27.897	38.391
Circulante	13.180	21.229
Não circulante	14.717	17.162

Os impostos a recuperar têm as seguintes composições: (a) ICMS a recuperar - Origina-se do direito de ressarcimento junto ao Estado do Ceará da parcela paga a título de substituição tributária das operações com trigo. Estes valores estão classificados no circulante e não circulante. (b) PIS e COFINS - Decorrente de créditos referente à alíquota zero para a farinha de trigo. (c) IRPJ - Saldo negativo advindo de IRRF sobre aplicações financeiras a ser compensado em outros exercícios. Outros impostos - Imposto de renda retido na fonte sobre aplicações financeiras. Estes valores estão classificados no circulante e não circulante. **10. Investimentos** - Nas demonstrações contábeis individuais da controladora as informações financeiras de controladas diretas e controladas em conjunto, assim como as coligadas, são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial.

Composição dos saldos:

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Participação em controlada e controlada em conjunto (i)	10.787	12.337	3.017	2.438
Outros investimentos	267	255	267	255
Total dos investimentos	11.054	12.592	3.284	2.693

(i) Tergran - Terminal de Grãos de Fortaleza Ltda (joint venture)



## Movimentação dos saldos:

	North Mills Holdings Corporation	Tergran Terminal de Grãos de Fortaleza Ltda.	Total	Controlada em conjunto	Tergran Terminal de Grãos de Fortaleza Ltda.	
					2016	2015
<b>Saldos em 1º/01/2015</b>	154.756	2.939	157.695	Ativo	10.269	8.261
Redução de capital	(162.967)	-	(162.967)	Passivo	1.214	945
Efeito reflexo de transação de capital em investida	7.623	-	7.623	Capital social	9.204	9.204
Ajuste de Avaliação Patrimonial	28.381	-	28.381	Quantidade de ações ou quotas possuídas	3.038	3.038
Resultado de equival.patrimonial	(17.894)	(501)	(18.395)	Patrimônio líquido	9.055	7.316
<b>Saldos em 31/12/2015</b>	9.899	2.438	12.337	Participação no capital social, no final do exercício (%)	33,33%	33,33%
Ajuste de Avaliação Patrimonial	(1.591)	-	(1.591)	Participação no patrimônio líquido	3.017	2.438
Result.de equivalência patrimonial	(538)	579	41	Resultado de equivalência patrimonial	579	(501)
<b>Saldos em 31/12/2016</b>	7.770	3.017	10.787	Resultado do exercício	1.739	(1.503)

## Informações das investidas

## Controlada

	North Mills Holdings Corporation	2016	2015
Ativo		27.717	9.899
Passivo		-	-
Capital social		1.247	1.247
Quantidade de ações ou quotas possuídas		1.000	1.000
Patrimônio líquido		7.770	9.899
Partic.no capit.social, no final do exercício (%)	100,00%	100,00%	
Participação no patrimônio líquido		7.770	9.899
Varição cambial sobre investimentos		(1.591)	28.381
Resultado de equivalência patrimonial		(538)	(17.894)
Resultado do exercício		(538)	(17.894)

## 11. Ativo imobilizado

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e quaisquer perdas de redução ao valor recuperável (impairment), quando aplicável. A depreciação é calculada sobre o valor depreciável, que é o custo de um ativo, ou outro valor substituto do custo, deduzido do valor residual. Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais são revistos a cada encerramento de exercício financeiro e eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de estimativas contábeis de forma prospectiva. Em dezembro de 2015, a Companhia adquiriu de sua controlada indireta, Vistal Aircraft USA LLC, aeronave que foi integrado ao seu ativo imobilizado nas demonstrações contábeis individuais.

## Movimentação do imobilizado - Controladora:

	Terrenos	Edificações	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Veículos	Equipamentos de computação	Aeronave	Imobilizado em andamento	Total
<b>Saldos em 1º/01/2015</b>	11.058	38.868	52.731	1.880	1.711	1.760	-	65.098	173.106
Adições	-	-	2.852	68	621	261	149.717	23.740	177.259
Baixas	-	-	(118)	-	(587)	(10)	-	(5.115)	(5.830)
Transferências	-	-	52.270	19	-	2	-	(52.291)	-
<b>Saldos em 31/12/2015</b>	11.058	38.868	107.735	1.967	1.745	2.013	149.717	31.432	344.535
Adições	1.439	63	3.085	256	155	420	-	881	6.299
Baixas	-	-	(29)	(12)	(635)	(134)	-	-	(810)
Transferências	-	25.996	5.725	101	-	-	-	(31.822)	-
<b>Saldos em 31/12/2016</b>	12.497	64.927	116.516	2.312	1.265	2.299	149.717	491	350.024

## Depreciação acumulada

	Terrenos	Edificações	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Veículos	Equipamentos de computação	Aeronave	Imobilizado em andamento	Total
<b>Saldos em 1º/01/2015</b>	-	(19.950)	(33.957)	(908)	(763)	(1.322)	-	-	(56.900)
Adições	-	(1.478)	(3.336)	(144)	(291)	(201)	(19)	-	(5.469)
Baixas	-	-	101	-	266	10	-	-	377
Transferências	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Saldos em 31/12/2015</b>	-	(21.428)	(37.192)	(1.052)	(788)	(1.513)	(19)	-	(61.992)
Adições	-	(1.738)	(6.431)	(156)	(235)	(221)	(8.806)	-	(17.587)
Baixas	-	-	23	6	250	88	-	-	367
Transferências	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Saldos em 31/12/2016</b>	-	(23.166)	(43.600)	(1.202)	(773)	(1.646)	(8.825)	-	(79.212)

## Saldos líquidos

	Terrenos	Edificações	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Veículos	Equipamentos de computação	Aeronave	Imobilizado em andamento	Total
<b>Saldos em 31/12/2015</b>	11.058	17.440	70.543	915	957	500	149.698	31.432	282.543
<b>Saldos em 31/12/2016</b>	12.497	41.761	72.916	1.110	492	653	140.892	491	270.812

## Movimentação do imobilizado - Consolidado:

	Terrenos	Edificações	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Veículos	Equipamentos de computação	Aero nave	Imobilizado em andamento	Imobilizado em andamento arrendado	Total
<b>Saldos em 01/01/2015</b>	11.058	38.868	52.731	1.880	1.711	1.760	-	65.098	135.481	308.587
Adições	-	-	2.852	68	621	261	149.717	23.740	60.921	238.180
Baixas	-	-	(118)	-	(587)	(10)	-	(5.115)	(196.402)	(202.232)
Transferências	-	-	52.270	19	-	2	-	(52.291)	-	-
<b>Saldos em 31/12/2015</b>	11.058	38.868	107.735	1.967	1.745	2.013	149.717	31.432	-	344.535
Adições	1.439	63	3.085	256	155	420	-	881	-	6.299
Baixas	-	-	(29)	(12)	(635)	(134)	-	-	-	(810)
Transferências	-	25.996	5.725	101	-	-	-	(31.822)	-	-
<b>Saldos em 31/12/2016</b>	12.497	64.927	116.516	2.312	1.265	2.299	149.717	491	-	350.024

## Depreciação acumulada

	Terrenos	Edificações	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Veículos	Equipamentos de computação	Aero nave	Imobilizado em andamento	Imobilizado em andamento arrendado	Total
<b>Saldos em 01/01/2015</b>	-	(19.950)	(33.957)	(908)	(763)	(1.322)	-	-	(23.521)	(80.421)
Adições	-	(1.478)	(3.336)	(144)	(291)	(201)	(19)	-	(25.579)	(31.048)
Baixas	-	-	101	-	266	10	-	-	49.100	49.477
Transferências	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Saldos em 31/12/2015</b>	-	(21.428)	(37.192)	(1.052)	(788)	(1.513)	(19)	-	-	(61.992)
Adições	-	(1.738)	(6.431)	(156)	(235)	(221)	(8.806)	-	-	(17.587)
Baixas	-	-	23	6	250	88	-	-	-	367
Transferências	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Saldos em 31/12/2016</b>	-	(23.166)	(43.600)	(1.202)	(773)	(1.646)	(8.825)	-	-	(79.212)

## Depreciação acumulada

	Terrenos	Edificações	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Veículos	Equipamentos de computação	Aero nave	Imobilizado em andamento	Imobilizado em andamento arrendado	Total
<b>Saldo em 31/12/2015</b>	11.058	17.440	70.543	915	957	500	149.698	31.432	-	282.543
<b>Saldo em 31/12/2016</b>	12.497	41.761	72.916	1.110	492	653	140.892	491	-	270.812



	<u>Imobilizado em Andamento</u>	<u>Máquinas e equipamentos</u>	<u>Móveis e utensílios</u>	<u>Equipamentos Computação</u>	<u>Total</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2015	25.826	4.966	-	640	31.432
Saldo em 31 de dezembro de 2016	-	403	84	4	491

Com o auxílio de especialistas internos foi feita a revisão das vidas úteis dos bens e constatou-se que estão muito próximas das vidas úteis já utilizadas, sendo o efeito imaterial nas demonstrações contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2016. Dessa forma, a Administração optou por não fazer qualquer ajuste. Em 2016, a Companhia possui saldos contábeis de bens que foram dados como garantia de financiamentos referentes a máquinas e equipamentos no valor de R\$ 72.916. Vide detalhes na Nota 12. As taxas anuais de depreciação utilizadas estão demonstradas a seguir:

	<u>2016 e 2015</u>
Edificações	4%
Máquinas e equipamentos	10%-25%
Móveis e utensílios	10%
Veículos	20%
Equipamentos de computação	20%
Aeronave	5,88%

Redução ao valor recuperável - O ativo imobilizado da Companhia, após análise de fontes internas de informação, não apresentou qualquer indício de perda e desvalorização, que pudessem comprometer o fluxo de caixa futuro. **12. Financiamentos e empréstimos** - Refere-se aos termos contratuais dos empréstimos com juros, que são mensurados pelo custo amortizado. Para mais informações sobre a exposição da Companhia e suas controladas a riscos de taxa de juros, moeda estrangeira e liquidez, vide nota 15.

Moeda nacional	Indexador	Controladora e Consolidado		
		Juros (a.a.)		
			<u>2016</u>	<u>2015</u>
FINAME Automático (Banco Alfa)	Pré-Fixado	3,5%/6%/9,5%	42.328	50.315
FINAME Automático (Banco Pine)	Pré-Fixado	3,5%	473	709
Financiamentos de Tributos Estaduais (PROVIN)	TJLP	-	614	3.699
FINAME Itaú	Pré-Fixado	3,5% / 6%	47	88
FNE automático (Banco BNB)	Pré-Fixado	7,06% / 8,24%	13.357	7.041
			56.819	61.852
<b>Moeda estrangeira</b>				
Banco UBS	Libor 12 meses	Spread	30.254	39.840
Total de financiamentos e empréstimos			87.073	101.692
Circulante			13.999	14.888
Não circulante			73.074	86.804

#### Vencimentos

	<u>Controladora e Consolidado</u>	
	<u>2016</u>	<u>2015</u>
2016	-	14.888
2017	13.999	13.198
2018	13.945	13.005
2019	13.518	12.845
2020	13.592	12.956
2021	13.686	13.070
2022	18.323	21.730
2023	10	-
Total	87.073	101.692

Garantias - As operações de financiamentos possuem como garantias a alienação fiduciária das máquinas e equipamentos financiados, inclusive as operações em moeda estrangeira possuem as mesmas garantias, porém a Companhia e suas controladas optaram por não realizar nenhum tipo de proteção cambial (hedge) desses financiamentos. *Financiamentos de Tributos Estaduais (PROVIN)* - Os saldos relativos ao financiamento de tributos estaduais (PROVIN) são compostos apenas pelos valores que efetivamente serão pagos e originados pelo incentivo fiscal estadual (vide Nota 24). *Cláusulas restritivas (covenants)* - Os contratos de empréstimos e financiamentos não possuem cláusulas de vencimentos antecipados de dívidas atrelados a atendimentos de índices financeiros ou manutenção de saldos em garantias.

#### 13. Impostos e contribuições a recolher

	Controladora e consolidado	
	<u>2016</u>	<u>2015</u>
ICMS	3.629	3.273
INSS	523	525
Outros	1.431	1.221
PIS - Carta de Fiança	534	534
Total	6.117	5.553
Circulante	5.583	5.019
Não circulante	534	534

**14. Provisão para contingências** - A Companhia e suas controladas são parte (pólo passivo) em ações judiciais e processos administrativos perante alguns tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal das operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas,

aspectos cíveis e outros assuntos. Em 31 de dezembro de 2016, o valor total de causas passivas julgadas como possíveis de perda é de R\$ 336 (R\$ 1.709 em 2015), para os quais não foi constituída provisão, como previsto pelas práticas contábeis adotadas no Brasil. A Administração da Companhia não identificou itens relacionados à provisão para contingências classificadas com probabilidade de perda "provável" no exercício findo em 31 de dezembro de 2016. **15. Instrumentos financeiros** - Gerenciamento dos riscos financeiros - Visão geral - A Companhia e suas controladas possuem exposição para os seguintes riscos resultantes de instrumentos financeiros: • Risco de crédito; • Risco de liquidez; • Risco de mercado. Refere-se à exposição da Companhia e suas controladas para cada um dos riscos acima, os objetivos da Companhia e suas controladas, políticas e processos de mensuração e gerenciamento de riscos e do capital. Estrutura de gerenciamento de risco - A Administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais, visando a assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das taxas contratadas versus as vigentes no mercado. Riscos de crédito - Risco de crédito é o risco da Companhia e suas controladas sofrerem perdas decorrentes de um cliente ou de uma contraparte em um instrumento financeiro, decorrentes da falha destes em cumprir com suas obrigações contratuais. O risco é basicamente proveniente das contas a receber de clientes e de instrumentos financeiros, conforme apresentado abaixo. Exposição a riscos de crédito - O valor contábil dos ativos financeiros representa a exposição máxima do crédito. A exposição máxima do risco de crédito na data das demonstrações contábeis foi:

	Controladora		Consolidado	
	<u>2016</u>	<u>2015</u>	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Caixa e equivalentes de caixa	2.484	3.327	23.876	5.326
Aplicações financeiras	159.979	116.338	166.304	124.238
Contas a receber e outros créditos	61.286	58.179	61.286	58.179
	223.749	177.844	251.466	187.743

Caixa e equivalentes de caixa - Caixa e equivalentes de caixa compreendem saldos de caixa e investimentos financeiros com liquidez, os quais são sujeitos a um risco insignificante de alteração no valor justo, e são utilizadas na gestão das obrigações de curto prazo. Contas a receber e outros recebíveis - A política de crédito da Companhia não permite grandes concentrações de vendas, como também não permite prazos distintos ao próprio ciclo do negócio. As equipes de vendas são treinadas para acompanhar a trajetória operacional de cada cliente de modo que estejam, sempre, atualizadas sobre o nível de atividade econômica do setor e da região que atuam. Com esta postura é possível manter um adequado índice de inadimplência e uma boa previsibilidade contra possíveis perdas. Adicionalmente, a Companhia possui provisão para redução do valor recuperável de clientes, no montante de R\$ 7.866 (R\$ 4.772 em 2015) representativos de 12,57% (8,31% em 2015) do saldo de contas a receber em aberto, para fazer face ao risco de crédito. A política de gestão de risco define que a Companhia e suas controladas somente estão autorizadas a efetuar operações com instituições financeiras sólidas. Atualmente, todas as aplicações financeiras estão concentradas em um Fundo de Investimento Exclusivo administrado pelo Banco Itaú S.A. que segue rigorosamente as definições para as aplicações financeiras. O Fundo foi constituído para administrar os recursos das empresas que fazem parte do grupo empresarial no qual a Companhia encontra-se inserida. Os recursos estão diluídos diretamente em títulos de renda fixa e em cotas de outros fundos de investimento, promovendo uma diversificação na carteira de tal ordem que os riscos ficam bastante reduzidos. Risco de liquidez - Risco de liquidez é o risco em que a Companhia e suas controladas irão encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A Companhia e suas controladas procuram manter uma boa liquidez com relação à política de gestão de riscos. Por este motivo há o acompanhamento permanente das disponibilidades líquidas, alinhada com a política de compras e de estoque de modo a não gerar nova necessidade de captação de recursos. O resultado desta política resulta no saldo elevado de recursos aplicados, equivalente a quase quatro meses de faturamento líquido. A Companhia utiliza instrumentos financeiros de captação para investimentos, sendo linhas de longo prazo. Os vencimentos contratuais de passivos financeiros são apresentados na Nota 12. Risco de mercado - O objetivo do gerenciamento de risco de mercado é acompanhar o mercado das commodities, gerenciando e controlando as exposições a esses riscos, dentro de parâmetros aceitáveis, e ao mesmo tempo otimizar o retorno. Risco de taxa de câmbio - A controlada North Mills Holdings Corporation é sediada no exterior e seus ativos e passivos estão sujeitos à variação cambial, sendo a contratação em dólar norte americano. A política de gestão do risco de câmbio da Companhia objetiva limitar o nível de captação de recursos em moeda estrangeira de modo a não comprometer os resultados operacionais, tendo em vista que o saldo devedor integral da operação é muito inferior à geração de caixa anual e até mesmo ao resultado líquido. Já os passivos de suas controladas são liquidados na mesma moeda de captação das investidas e não geram exposição significativa que possam gerar perdas para a Companhia. Desta forma, oscilações da taxa de câmbio não impactam de forma representativa o resultado da Companhia.





	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>		
	2016	2015	2016	2015	
Financiamento em moeda estrangeira (a)	30.254	39.840	30.254	39.840	
Ativo em moeda estrangeira (b)	-	-	(27.717)	(9.899)	
Exposição líquida (a - b)	<u>30.254</u>	<u>39.840</u>	<u>2.537</u>	<u>29.941</u>	
Risco de taxa de juros - A política determina que é permitida a captação de recursos para investimento com taxas de juros de curto prazo, pois estas são mais voláteis e elevam o risco de variação dos resultados em função dos juros. Por este motivo, as captações foram feitas em taxas fixas de juros (Nota 12), de modo a garantir uma harmonia do fluxo de pagamentos com o fluxo do retorno. No lado do ativo, a Companhia e suas controladas são fortes aplicadoras de recursos através do Fundo de Investimento Exclusivo, que direciona a rentabilidade a um desempenho atrelado à taxa de juros do CDI. Risco de preço das commodities - Os preços das principais matérias-primas e insumos são definidos pelo mercado internacional e possuem cotação em bolsa de commodities. Por esta razão os preços flutuam conforme a expectativa de oferta e demanda mundial. A Companhia e suas controladas possuem profissionais que acompanham constantemente a evolução dos indicadores de preço do trigo, comportamento do clima, expectativa dos volumes e qualidade das safras, cotações nos diversos mercados produtores e como esse movimento pode afetar os negócios e resultados da Companhia. Juntamente com consultorias internacionais contratadas, são construídos cenários e hipóteses de mercado que balizam a decisão da compra, do tamanho do lote mínimo e da qualidade do trigo a ser adquirido e processado na Companhia. Gerenciamento do capital - A Administração do capital da Companhia, praticada pelos Administradores, tem por objetivo reduzir riscos, custos e salvaguardar a capacidade da Companhia de promover a sua continuidade em oferecer retorno aos acionistas e benefícios e às outras partes interessadas. Classificações contábeis e valores justos - Valor justo através do resultado - Os valores das aplicações financeiras registradas nas demonstrações contábeis aproximam-se dos valores de realização em virtude de apresentarem disponibilização imediata. Financiamentos e Empréstimos - Nas operações nacionais os valores dos financiamentos atrelados a taxas pré-fixadas (operações de FINAME) aproximam-se dos valores de exigibilidade registrados nas demonstrações contábeis. No caso dos financiamentos estrangeiros o valor justo foi determinado baseando-se no valor presente do principal e fluxos de caixa futuros, descontados pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação das demonstrações contábeis. Contas a receber, fornecedores e contas a pagar de curto prazo - Estima-se que o valor contábil é uma aproximação razoável do valor justo, dado o curto prazo das operações realizadas. Valor justo dos ativos e passivos financeiros - O valor justo dos ativos e passivos financeiros, juntamente com os valores contábeis apresentados das demonstrações contábeis, está identificado a seguir:					
	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>		
	<u>Valor</u>		<u>Valor</u>		
	<u>Contábil</u>	<u>justo</u>	<u>Contábil</u>	<u>justo</u>	
<b>31 de dezembro de 2015</b>					
Valor justo por meio do resultado					
Aplicações financeiras	116.338	116.338	-	-	
Disponíveis para venda					
Aplicações financeiras	-	-	7.900	7.900	
Empréstimos e recebíveis					
Caixa e equivalentes de caixa	3.327	3.327	5.326	5.326	
Contas a receber de clientes	52.615	52.615	52.615	52.615	
Passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado					
Fornecedores	3.576	3.576	3.576	3.576	
Financiamentos com instituições financeiras	101.692	101.692	101.692	101.692	
<b>31 de dezembro de 2016</b>					
Valor justo por meio do resultado					
Aplicações financeiras	159.979	159.979	166.304	166.304	
Empréstimos e recebíveis					
Caixa e equivalentes de caixa	2.484	2.484	23.876	23.876	
Contas a receber de clientes	54.721	54.721	54.721	54.721	
Passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado					
Fornecedores	19.955	19.955	19.955	19.955	
Financiamentos com instituições financeiras	87.073	87.073	87.073	87.073	
<b>16. Partes relacionadas - Controladora - A Kalila Representações Comerciais Ltda. é a controladora da Companhia. Transações com partes relacionadas - Os principais saldos de ativos, passivos, receitas e despesas, assim como transações que influenciaram o resultado dos exercícios, relativas às operações com partes relacionadas, decorrem de transações com a Companhia e sua controladora, controladas, controladas em conjunto e outras partes relacionadas. As empresas com as quais a Companhia mantém relações são:</b>					
	<b>Principal natureza das transações</b>				
<b>Partes relacionadas Controlada</b>					
North Mills Holdings Corporation	Investimento				
<b>Controlada em conjunto</b>					
Tergran Terminal de Grãos de Fortaleza Ltda.	Prestação de serviço na descarga de trigo e adiantamentos de dividendos				
					<b>Outras partes relacionadas</b>
					IESC - Iguatemi Empresa de Shopping Centers La Fonte Participações S.A.
					Não houve transações no exercício Não houve transações no exercício
					La Fonte Telecom S.A.
					Não houve transações no exercício
					New Invest Imobiliária e Participações S.A. MLRJ Imobiliária S.A.
					Não houve transações no exercício Não houve transações no exercício
					Os saldos com as partes relacionadas podem ser identificados conforme segue:
					<u>Controladora</u>
					<u>2016</u> <u>2015</u>
Ativo não circulante					
Adiantamentos para futuro aumento de capital					
North Mills Holding Corporation			19.947	-	
Passivo não circulante					
Adiantamentos de lucros					
Tergran - Terminal de Grãos de Fortaleza Ltda.			1.188	1.188	
Resultado					
Custo dos Produtos Vendidos					
Tergran - Terminal de Grãos de Fortaleza Ltda.			6.411	4.288	
Despesas Administrativas					
Vistal Aircraft USA LLC			-	5.741	
<b>17. Patrimônio líquido - Capital social - O capital social da Companhia é composto de 45.923.409 ações, sendo 44.456.449 ações ordinárias e 1.466.960 ações preferenciais, nominativas e sem valor nominal. Em 23 de junho de 2016, houve aumento de capital, no montante de R\$ 403, em decorrência da incorporação da reserva de reinvestimento, passando de R\$ 237.396 para R\$ 237.799, sem modificação do número de ações. Em 14 de setembro de 2016, houve aumento de capital, no montante de R\$ 3.190, em decorrência da incorporação da subvenção do Governo Federal, passando de R\$ 237.799 para R\$ 240.989, sem modificação do número de ações. Em 29 de setembro de 2016, houve aumento de capital, no montante de R\$ 29.552, em decorrência da incorporação da subvenção do Governo Estadual, passando de R\$ 240.989 para R\$ 270.541, sem modificação do número de ações. Ações em tesouraria - A Companhia em 2010 possuía em tesouraria 6.346.981 ações ordinárias e 1.466.960 ações preferenciais de sua própria emissão para futura alienação e/ou cancelamento. Em 2011, conforme Ata de Reunião do Conselho de Administração, houve alienação de 3.401.360 ações ordinárias, no montante de R\$ 15.000, tendo sido apurado ágio de R\$ 11.804. O saldo em tesouraria ficou em 2.945.621 ações ordinárias, não sendo alteradas as ações preferenciais. Reserva de capital - Refere-se ao ágio gerado pela alienação de ações em tesouraria, conforme mencionado acima. Reserva de lucros - Reserva legal - É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social nos termos do art. 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social. Reserva de incentivos fiscais - A parcela da reserva de incentivos fiscais referente ao Lucro da Exploração do exercício de 2015 no valor de R\$ 3.190 foi incorporada ao capital social, no exercício findo em 31 de dezembro de 2016, por se tratar de subvenção do Governo Federal. Reserva de lucros (retenção de lucros) - Constituída com o objetivo de fazer frente aos investimentos da Companhia e preservar o seu capital de giro. Ajustes de avaliação patrimonial - Ajustes acumulados de conversão incluem todas as diferenças de moeda estrangeira decorrentes da conversão das demonstrações contábeis de controlada no exterior. Dividendos - O estatuto social da Companhia determina a distribuição de um dividendo mínimo obrigatório de 25% do resultado do exercício, ajustado na forma da lei. Os dividendos mínimos obrigatórios foram destacados do patrimônio líquido no encerramento do exercício e registrados como obrigação no passivo. Os dividendos foram calculados conforme segue:</b>					
					<b>Controladora e consolidado</b>
					<u>2016</u> <u>2015</u>
Lucro líquido do exercício			<u>88.604</u>	<u>41.896</u>	
(-) Reserva legal			(4.430)	(2.095)	
(-) Reserva incentivos			(42.820)	(32.939)	
Base de cálculo			<u>41.354</u>	<u>6.862</u>	
Dividendo mínimo obrigatório - 25%			<u>10.338</u>	<u>1.716</u>	
A incorporação da reserva de lucros (reserva de incentivos fiscais e retenções de lucros) ao capital social será aprovada através da Assembleia Geral Ordinária de acionistas com previsão para abril de 2017.					
<b>18. Receita operacional líquida</b>					<b>Controladora e Consolidado</b>
					<u>2016</u> <u>2015</u>
Receita bruta			<u>678.000</u>	<u>545.518</u>	
Impostos sobre vendas			(71.361)	(64.850)	
Devoluções e abatimentos			(17.020)	(16.717)	
Receita operacional líquida			<u>589.619</u>	<u>463.951</u>	
<b>19. Despesas de vendas</b>					<b>Controladora e Consolidado</b>
					<u>2016</u> <u>2015</u>
Despesas com pessoal			<u>13.607</u>	<u>12.780</u>	
Despesas com logística			<u>55.581</u>	<u>41.540</u>	
Serviços de terceiros			<u>6.179</u>	<u>5.069</u>	
Outras			<u>10.992</u>	<u>6.087</u>	
Total			<u>86.359</u>	<u>65.476</u>	

20. Despesas administrativas e gerais	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Despesas com pessoal	10.759	10.913	10.759	10.913
Serviços de terceiros	7.520	8.707	7.520	8.707
Depreciação e amortização	623	679	623	13.468
Outras	19.683	11.536	19.683	6.592
Total	38.585	31.835	38.585	39.680
21. Resultado financeiro	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Despesas financeiras				
Juros sobre empréstimos	(7.929)	(437)	(7.929)	(1.401)
Juros de mora	(75)	(40)	(75)	(40)
Variações cambiais passivas	(2.804)	(6.636)	(5.145)	(17.530)
Outros	(2.913)	(2.492)	(3.021)	(3.808)
	(13.721)	(9.605)	(16.170)	(22.779)
Receitas financeiras				
Variações cambiais ativas sobre empréstimos	10.845	-	10.845	-
Rendimentos de aplicações financeiras	15.526	11.778	15.321	6.963
Juros ativos diversos	1.857	822	1.861	1.333
Variações cambiais ativas	1.335	18.417	3.775	19.321
Outros	49	23	49	10.012
	29.612	31.040	31.851	37.629
Total	15.891	21.435	15.681	14.850
22. Despesas com imposto de renda e contribuição social	Controladora e consolidado			
	2016	2015		
Lucro antes do I.R. e contribuição social	102.492	50.084		
Alíquota fiscal	34%	34%		
Parcela sobre a qual não incide o adicional	(20)	(20)		
Imposto de renda e contribuição social pela alíquota fiscal	(34.827)	(17.009)		
Adições permanentes	(7.943)	(10.981)		
Exclusões permanentes	5.336	6.159		
Incentivo estadual	10.246	10.047		
Incentivos federais	13.300	3.596		
Imposto de renda e contribuição social correntes no resultado do exercício	(13.888)	(8.188)		
Alíquota efetiva	14%	16%		

**23. Subvenções e assistências governamentais** - Incentivo Fiscal Federal - Redução da alíquota do Imposto de Renda - Lucro da Exploração - A Companhia opera em regime tributário de lucro real anual e tem incentivo fiscal relativo à redução da alíquota do Imposto de Renda de 75% sobre os lucros operacionais originados pelas suas atividades principais (lucro da exploração). Esse incentivo fiscal é reconhecido diretamente no demonstrativo de resultado, e o valor do Imposto de Renda é apresentado de forma líquida, isto é, o valor total menos o incentivo auferido. Em 2016, a Companhia auferiu R\$ 12.693 desse tipo de incentivo (R\$ 3.190 em 2015). Incentivo Fiscal Estadual - PROVIN - Estado do Ceará - O Governo do Estado do Ceará, atendendo às políticas públicas estaduais voltadas à promoção do desenvolvimento industrial do Ceará, decidiu alocar recursos destinados a subvencionar os investimentos necessários à ampliação e modernização do parque moageiro da Companhia, sediado na cidade de Fortaleza, capital do estado. O incentivo consiste no diferimento do imposto e seu posterior desconto, quando do vencimento de 74,25% sobre o ICMS normal devido. O benefício é condicionado ao pagamento no vencimento das parcelas devidas do ICMS, e sua obtenção deriva do atendimento a parâmetros da política de desenvolvimento do governo, dentre os principais o volume do investimento realizado, a geração de empregos, a demanda por matérias-primas e insumos, a localização da produção e outros aspectos econômicos e sociais. Em 2016 e 2015, atendendo ao CPC nº 07, item 12, estes incentivos foram reconhecidos no resultado como reduções das despesas que se pretendem compensar. O incentivo fiscal de ICMS foi deduzido das despesas de ICMS sobre vendas. Em 2016, a Companhia auferiu R\$ 27.085 desse tipo de incentivo (R\$ 28.229 em 2015).

**24. Cobertura de seguros** - Em 31 de dezembro de 2016, a cobertura de seguros contra riscos operacionais era composta por R\$ 258.852 (R\$ 221.473 em 2015) para danos materiais, R\$ 181.992 (R\$ 161.602 em 2015) para lucros cessantes e R\$ 5.000 (R\$ 3.000 em 2015) para responsabilidade civil.

**Composição do Conselho de Administração:** Carlos Francisco Ribeiro Jereissati - Presidente, Carlos Jereissati - Vice-presidente; Pedro Jereissati; Vera Ribeiro Jereissati, Diana Jereissati Legey, Aparecido Carlos Correia Galdino, Sidnei Nunes. **Composição da Diretoria:** Roberto Schneider - Diretor-presidente; Carlos Jereissati - Diretor vice-presidente; Lia Ribeiro Jereissati - Diretora; Alexandre Jereissati Legey - Diretor; Cláudio Jorge Fontenelle de Albuquerque - Diretor; Contadora: Andréa Carla de Melo Ferreira - CRC/CE nº 010893/O-1

#### RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

Aos Acionistas, Conselheiros e Diretores do Grande Moinho Cearense S.A. Fortaleza - CE. **Opinião** - Examinamos as demonstrações contábeis individuais e consolidadas do Grande Moinho Cearense S.A. ("Companhia") que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis. Em nossa opinião, as demonstrações contábeis individuais e consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Grande Moinho Cearense S.A. em 31 de dezembro de 2016, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. **Base para opinião** - Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis individuais e consolidadas". Somos independentes em relação à Companhia de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião. **Responsabilidades da Administração e da governança pelas demonstrações contábeis individuais e consolidadas** - A Administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis individuais e consolidadas livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. Na elaboração das demonstrações contábeis individuais e consolidadas, a Administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis individuais e consolidadas a não ser que a Administração pretenda liquidar a Companhia ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações. Os responsáveis pela governança da Companhia são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis individuais e consolidadas. **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis individuais e consolidadas** - Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis individuais e consolidadas, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis individuais e consolidadas. Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional, e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso: • Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais. • Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia. • Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela Administração. • Concluimos sobre a adequação do uso, pela Administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe uma incerteza significativa em relação a eventos ou circunstâncias que possa causar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Se concluirmos que existe incerteza significativa devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia a não mais se manter em continuidade operacional. • Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis individuais e consolidadas, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis individuais e consolidadas representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada. Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos. Fortaleza, 30 de março de 2017. ERNST & YOUNG Auditores Independentes S.S. CRC-2SP015199/O-6 Ana Sampaio Forte Leal - Contadora CRC-CE 019456/O-7.